

O Fusca verde ano 1972 do cartorário André Arrabal é usado apenas para passeios uma vez por semana



FUSCA E OS BRASILEIROS

Uma história de 50 anos de paixão

Ícone da indústria automotiva nacional, veículo da Volkswagen vem desfilando pelo País há meio século

Fernando Rocha Faro

Reportagem Local

Há 50 anos, a Volkswagen fabricou a primeira unidade do Fusca no Brasil. E por este meio século de história do veículo, que é um ícone da indústria automotiva nacional, vem desfilando pelas ruas e avenidas do País.

"Fusca não anda, Fusca desfila." A afirmação é do comerciante Marcos Henrique Marangoni, 48 anos, um apaixonado pelo modelo. Paixão que iniciou na infância e hoje transformou-se numa pequena coleção de três exemplares anos 68, 74 e 80.

O mais antigo conta ainda com o Manual do Proprietário, que inclui indicação de acessórios, como trinco e botão de destrave do vidro do quebra-vento, desconhecidos das novas gerações, acostumadas aos possantes modernos.

Para Marangoni, o diferencial é o glamour do Fusca, que fascina colecionadores e aficionados por carros, uma vez que funcionalidade não é o forte do veículo. Mas os proprietários de modelos antigos não dispensam um passeio com a família no fim de semana.

Para o verdadeiro fã, não basta ter o carro. É preciso conhecer e trocar informações sobre o objeto de desejo. Para isso, existe o Clube do Carro Antigo de Londrina, que promove reuniões semanais entre os participantes.

Os integrantes também montam comissões para vistoriar os veículos. O objetivo é conferir o título de chapa preta para as unidades mais conservadas. É necessário manter 80% da origina-

lidade e 70% do estado de conservação para obter a honraria. Carroceria, pintura, motor, câmbio e freios não originais desclassificam o candidato.

A vantagem é ser classificado como carro de coleção. Estes não são obrigados a cumprir normas atuais de segurança, como ter retrovisor direito e cinto de segurança de três pontos. "Com a certificação de carro de coleção, também passa a valer mais", ressalta o integrante do clube, André Arrabal, 47.

Prazer de dirigir

Em Londrina existem apenas dois Fuscas placa preta. Um deles pertence ao cartorário Arrabal. O modelo verde, ano 72, com motor de 1.300 cilindradas, é usado para passeios uma vez por semana. Comprado no ano 2000 e avaliado hoje em cerca de R\$ 20 mil, possui a indicação de carro de coleção no documento.

Mas não é o dinheiro, e sim o prazer de dirigir o Fusca, que atrai a maioria dos colecionadores. E um dos admiradores confessos do modelo, que foi produzido de 1959 a 1986, é o ex-presidente Itamar Franco. Em 1993, solicitou que a Volkswagen retomasse a produção.

E o fim do mandato de Itamar, em 1996, significou também a segunda, e talvez última, aposentadoria do modelo, que foi criado por Ferdinand Porsche, a pedido do ditador alemão Adolf Hitler, no início dos anos 1930. Uma história antiga e de sucesso, tanto que ainda hoje aficionados de Norte a Sul do País celebram, em 20 de janeiro, o Dia Nacional do Fusca.